

O que ressoa em nossa percepção diante de uma obra? Como se desdobram em nossa sensibilidade os impactos sutis de suas formas e seus materiais, suas imagens e palavras? Que potências criativas nos atravessam sem que possamos ainda reconhecê-las? Qual o alcance em nosso imaginário dos deslocamentos operados, das composições investidas, dos territórios reinventados, das singularidades afirmadas?

Em um cenário acentuadamente internacionalizado, que relações se tecem entre a experiência de um fruidor (e seus registros sensíveis) e a recepção coletiva em contextos culturais diversos?

Da intimidade fissurada ao aparelho e suas imagens, da guerra sem adjetivos ao cotidiano em fissão, os trabalhos reunidos na segunda edição da MITsp, quando vistos em caleidoscópio, são pensamentos e sentimentos sobre os quais olhares plurais se produzem.

Reflexões Estético-Políticas mapeiam zonas de intersecção ao reconhecer matrizes da cena atual nos espetáculos apresentados, com um recorte especial para a cena teatral russa. Zonas de liminaridade são especialmente presentes nos trânsitos e contaminações entre o teatro e o cinema, entre a imagem em vídeo e a presença do performer. O cinema como perspectiva, como operação e narrativa, ampliando as estratégias de criação, composição e recepção da cena teatral. Em zonas de conflito, Palestina-Israel ou Ucrânia-Rússia, a arte e a cultura resistem à barbárie na exposição e transposição dos interditos.

Como rastros, as pulsações dos processos criativos alargam os sentidos da cena em um movimento que integra as marcas de sua tessitura. Em Pensamento-em-Processo, os próprios artistas, em encontro com espectadores e convidados, compartilham o que viram, o que veem, e como veem o que viram em seus percursos criativos. Arquiteturas internas, urdimentos expostos através dos quais entrevemos estruturas, tramas ou vazios.

Que paisagens se abrem através da cena expandida?

Para uma obra que transbordou as linguagens, como recolher pistas, sinais ou koans para tratar do compartilhado, para decifrar as impressões e suas redes?

Intensidades e reverberações em múltiplas esferas da cultura podem ser exploradas através de olhares transversais. Pensadores de outros campos de conhecimento e artistas de outras áreas, ensaístas que nos habituamos a acompanhar em suas leituras da cultura brasileira, comentam os espetáculos, logo após uma de suas sessões. Arthur Nestrovski, Bernardo Carvalho, Eder Santos, Francisco Foot Hardman, Ismail Xavier, José Miguel Wisnik, Luiz Camillo Osorio, Maria Rita Kehl, Norval Baitello, Raquel Rolnik e Renato Mezan oferecem Diálogos Transversais que ultrapassam fronteiras e ampliam as leituras das obras, renovando assim a própria atividade crítica.

Como arte de encontro, os movimentos provocados em sua recepção constituem camadas densas da própria obra. Para refinar sua percepção e tratar desses movimentos, uma crítica cultivada no ambiente acadêmico, renovado pelos programas de pós-graduação em artes cênicas, mobilizou-se para apresentar as trajetórias criativas dos artistas convidados, explorando caminhos para a recepção dos espetáculos. Cartografias criativas resultaram desse trabalho, produzido especialmente para a MITsp, e resultaram em textos que compõem um programa-livro, em Espaço de Ensaio, assim como em apresentações dos percursos criativos dos artistas em uma série de encontros públicos. Nos Percursos em Perspectiva, destacamos a colaboração da crítica francesa Josette Féral, uma das principais estudiosas do teatro contemporâneo, ao lado de expoentes da crítica nacional, como Bya Braga, Christine Greiner, Flora Sússekind, Cláudio Cajaiba, Maria Beatriz Medeiros, Maria Helena Werneck, Maria Lucia Pupo, Silvana Garcia e Walter Lima Torres.

A prática da crítica tem demonstrado vigor em veículos eletrônicos como blogs e revistas digitais, operando também uma circulação produtiva entre a crítica tradicional, a acadêmica e aquela produzida no interior dos coletivos criativos. Os autores também buscam outras formas de produção organizando-se em coletivos que operam colaborativamente, renovando seus meios e investindo dimensão dialógica no próprio exercício de análise. O DocumentaCena, plataforma de crítica teatral composta pelos blogs Horizonte da Cena e Satisfeita, Yolanda?, do site Teatrojornal e da revista eletrônica Questão de Crítica, é o melhor exemplo desse olhar renovado sobre o ofício. Esse coletivo se reunirá a convidados – Beth Néspoli, Daniel Schenker, Michel Fernandes, Ruy Filho e Welington Andrade – para produzir diariamente, em Prática da Crítica, textos sobre os espetáculos para veiculação impressa e eletrônica.

Abrir o processo da escrita e da construção do pensamento é o desafio na ação Crítica Performativa, proposta pela revista Antro Positivo. Em torno da estreia mundial do espetáculo *Canção de Muito Longe* (coprodução MITsp e Toneelgroep Amsterdam), a revista criará um espaço para uma escrita dialógica, através de conversas e participações de convidados durante um período de dez horas ininterruptas, em tempo real.

Arte da presença, do encontro, geradora de experiência, arte coletiva, o teatro em sua condição expandida realiza-se para além do próprio espetáculo, como prática, processo, ato, rede, rastro. É sobre o que move o teatro e sobre o que o teatro move que tratam essas partilhas, em círculos diversos, entre escritos e encontros.